

Sabesp vai remanejar água para 3 milhões

Sistemas Alto Tietê e Guarapiranga serão mais usados, para poupar o Cantareira

Fabio Leite
Ricardo Brandt / CAMPINAS

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) aumentará para 3 milhões o número de moradores da Grande São Paulo que deixarão de receber água do Sistema Cantareira para serem abastecidos pelas bacias do Alto Tietê e Guarapiranga, para evitar o esvaziamento das represas.

Desde o fim de janeiro, a empresa remaneja água desses dois sistemas para suprir a seca do Cantareira, que chegou ontem a 15,8% da capacidade, índice mais baixo da história. Hoje, a medida atinge cerca de 2 milhões de pessoas.

Segundo a Sabesp, novas bombas estão sendo instaladas para diminuir ainda mais a dependência do Cantareira. Até abril, o remanejo de água atingirá 3 milhões de habitantes, ou 34% dos 8,8 milhões abastecidos originalmente pelo principal manancial na Região Metropolitana. Agora, parte do Jabaquara, Vila Olímpia, Brooklin, na zona sul, e Pinheiros, na zona oeste, receberão água da Guarapiranga. Já o Alto Tietê passará a abastecer os bairros da Penha, Ermelino Matarazzo, Cangaíba, Vila Carrão e Vila Formosa, na zona leste. Os reservatórios estão com 71,2% e 38,4% da capacidade, respectivamente.

Segundo a Sabesp, mesmo com a mudança na fonte de abastecimento, os 3 milhões de

moradores continuam inclusos no programa de descontos de até 30% para quem economizar ao menos 20%. O plano de bônus foi estendido (*mais informações nesta página*).

Esvaziamento. As medidas de redução de dependência do Cantareira não têm freado a queda do nível das represas, por causa da retirada de água em volume superior ao que entra pelos rios da bacia do Piracicaba, Capivari e Jundiá. Ontem pela primeira vez na história, os reservatórios Jaguari e Jacaré – considerados o coração do sistema – ficaram abaixo dos 10% da capacidade, atingindo 9,9%. As duas represas interligadas armazenam 808 bilhões dos 973 bilhões de litros de água transferidas para abastecimento.

Como o sistema de transferência dos rios do interior para a Grande São Paulo envolve outras três represas menores que estão em bom nível (Cachoeira e Atibainha, com capacidade para 95,2 bilhões de litros, e Paiva Castro, com 7,6 bilhões e de uso exclusivo da Região Metropolitana), o volume total é de 15,8%. Ontem, por exemplo, a quantidade média de água que entrou nas represas do sistema foi de 6,85 mil litros por segundo. A média de saída foi de 27,8 mil litros.

O problema é que quando as represas que transferem água para a Grande São Paulo (chamado sistema equivalente) atingirem o volume de 5% (49 bilhões de litros), ele deixará de funcionar como sistema integrado e só será possível tirar água por bombas especiais. O uso desse fundo (chamado volume morto) nunca foi feito.

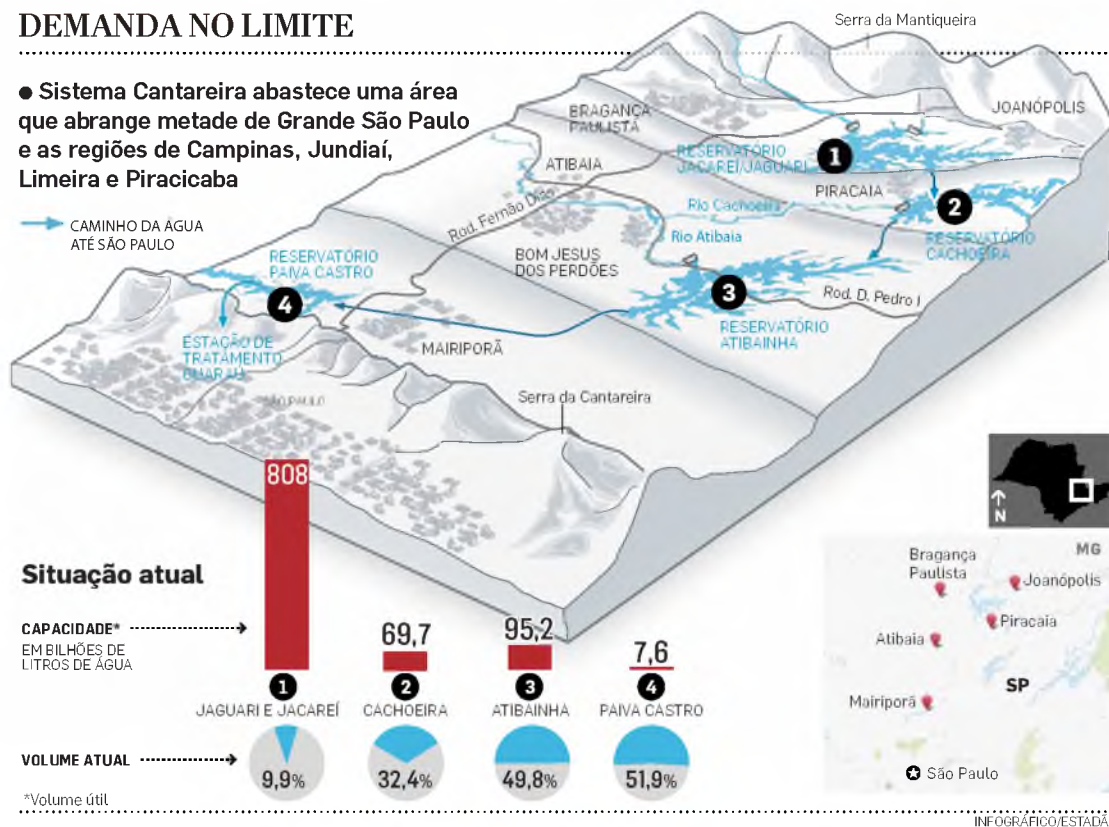
Segundo medição de ontem, haviamos reservatórios 150,7 bilhões de litros de água útil para o abastecimento. Há ainda outros 500 bilhões de litros que só podem ser usados por sucção. A Sabesp está comprando o equipamento, que deve custar R\$ 80



Coração vazio. Pela primeira vez na história, os reservatórios Jaguari e Jacaré, centro do Cantareira, baixaram dos 10%

DEMANDA NO LIMITE

● Sistema Cantareira abastece uma área que abrange metade de Grande São Paulo e as regiões de Campinas, Jundiá, Limeira e Piracicaba



Bônus na conta de água é estendido até o fim deste ano

● A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) confirmou ontem que vai prorrogar o programa de descontos na conta de água até o fim deste ano. Adotado no início de fevereiro, o bônus para incentivar

milhões. A companhia informou que “está tomando todas as providências para manter a normalidade do abastecimento de 20 milhões na Grande São Paulo” e cumpre as determinações do Estado e da União.

A Sabesp informou também que a Cantareira funciona de maneira integrada. “Neste fim de semana, por exemplo, a chu-

a redução no consumo de água tinha o término previsto para setembro ou até a normalização dos níveis do Sistema Cantareira.

As condições para obtenção do benefício permanecem iguais. Os consumidores abastecidos pelo Sistema Cantareira que reduzirem o gasto médio mensal em pelo menos 20% terão direito a um desconto de 30% nas tarifas de água e esgoto. O anúncio da prorrogação do benefício foi

feito pela presidente da concessionária, Dilma Pena, durante visita conjunta com o governador Geraldo Alckmin a clientes que já apresentaram economia de água significativa desde o início do programa – e começaram a receber o bônus na conta.

O primeiro balanço deste mês feito pela Sabesp, ontem, indica que a economia chegou a 6,2 mil litros de água por segundo em março. /GABRIELA VIEIRA

ontem em que entidades reforçaram a necessidade de redução do uso da água do Cantareira pela Grande São Paulo, como forma de se evitar o racionamento na estiagem. Segundo o professor da Unicamp Antônio Carlos Zuffo, os reservatórios precisam ser preservados, senão levarão dez anos para voltar a encher.

Uma das alternativas, a captação de água no Vale do Ribeira, já foi adotada com a construção do sistema do São Lourenço, que vai retirar 4,7 mil litros de água por segundo da Represa do França, no Rio Juquiá, e levar até Cotia, na Grande São Paulo. A obra começa em abril, com conclusão prevista para 2018. Os estudos preveem um possível aproveitamento da bacia do Paranapanema, no sudoeste paulista. Outra possibilidade é a retirada de água do Aquífero Guarani, a 140 km da capital, que foi descartada.

Para secretário, plano oferece opções até 2035

José Maria Tomazela
SOROCABA

O secretário de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Édson Giriboni, disse ontem que o governo tem estudos para garantir o abastecimento da capital e das maiores cidades do interior até o ano de 2035. O Consórcio das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) atribuiu à falta de planejamento e investimentos do governo a crise no abastecimento da Grande São Paulo, que continua dependente do Sistema Cantareira.

Segundo Giriboni, o plano diretor de aproveitamento dos recursos hídricos prevê algumas opções, mas as obras dependem de recursos.

NA WEB
Portal. Grupo debate escassez de água



estadao.com.br/e/debateagua